

“A recessão vai se agravar”

por Fernando Canzian
de São Paulo

Diversos segmentos da indústria que já voltaram a produzir dentro de um quadro de normalidade poderão ser obrigados a reduzir novamente a produção nos próximos sessenta dias.

Para o economista e presidente do Mappin, Antonio Carlos Rocca, em dois meses deverá ter fim o paradoxo que se verifica hoje em alguns segmentos da indústria — que aumentam a produção precisamente em um momento em que as vendas do comércio caem sistematicamente.

“Tão logo se normalize a situação dos estoques do comércio, será retomada a tendência recessiva dentro das empresas”, avalia Rocca. O presidente do Mappin afirma que uma série de fatores levou o comércio a atravessar o primeiro semestre do ano com



Antonio Carlos Rocca

estoques muito reduzidos: as férias coletivas programadas pelas indústrias logo após o Plano Collor; as greves e paralisações que atingiram mais fortemente os segmentos de som e vídeo, além de alguns produtos da “linha branca”; e um aumento das vendas logo após a edição do plano econômico, quando o con-

sumidor de menor renda foi às compras, abrindo crediários.

A situação atual da indústria eletroeletrônica espelha claramente a visão do empresário. Paulo Vellinho, presidente da Associação Brasileira da Indústria Eletroeletrônica (Abinee), diz que as empresas deste setor operam atualmente a um nível de capacidade idêntico ao do ano passado. “Mas durante o primeiro semestre houve uma série de paralisações nas indústrias do setor por reduções de jornadas de trabalho, férias coletivas e greves na Zona Franca de Manaus. Além disso, houve atrasos na produção, já que as empresas estavam adequando seus produtos a um novo perfil de consumo”, diz Vellinho.

Para Rocca, esta situação de produção em níveis próximos ao normal não se sustentará por muito tempo. “As vendas no comer-

cio não respondem”, diz. Segundo ele, as vendas do Mappin em julho acompanharam de perto a tendência de queda registrada pela Federação do Comércio do Estado de São Paulo, que apurou retração de 14% no mês em comparação a julho de 1989. “Em agosto a tendência deve se repetir”, prevê.

O presidente do Mappin acredita que o governo continuará firme em sua política de redução da oferta de dinheiro no mercado, e aposta numa alta das taxas de juro. “Essa expectativa já se reflete nas negociações com os fornecedores, que começam a reduzir os prazos de pagamento”, disse.

Rocca afirmou também que uma maior queda somente nas vendas de produtos de maior valor unitário já não é mais uma tendência. “A redução da demanda atinge a todos agora.”